

MERCADO AGROPECUÁRIO

1. Taxa de desocupação atinge 5,8% no trimestre encerrado em junho.
2. Copom mantém Selic em 15% e sinaliza período contracionista prolongado.
3. Fed mantém juros americanos inalterados.
4. Podcast Ouça o Agro - Plantando valor: oportunidades no mogno africano.
5. Tempo seco predomina no centro do Brasil, com chuvas pontuais no Sul e litoral do Nordeste.
6. Moagem de cana no Centro-Sul passa de 256 milhões de toneladas, com retrações na produção de açúcar e etanol.
7. Demanda firme sustenta preços da soja no mercado interno. Milho oscila ao longo do mês, mas encerra julho em queda.
8. Com 66% da área colhida, milho segunda safra avança, mas colheita ainda está atrasada em relação ao ano passado.
9. Café brasileiro sofre impactos imediatos com tarifas impostas pelos Estados Unidos.
10. Preços das principais frutas e hortaliças nas centrais de abastecimento encerram julho em queda.
11. Pressão de baixa diminui no mercado do boi gordo.
12. Custo elevado volta a pressionar margens da suinocultura independente.
13. Conseleites do Paraná e Rio Grande do Sul projetam valores de referência.
14. Cepea projeta estabilidade no pagamento do leite em julho.
15. Recuo na demanda gera queda nos preços dos suínos.
16. Cotações dos ovos e da carne de frango ficam firmes no final de julho.
17. Quedas nos preços da tilápia marcam última semana de julho.

- Indicadores Econômicos -

Pnad Contínua – Taxa de desocupação atinge 5,8% no trimestre encerrado em junho. A taxa de desocupação do trimestre móvel encerrado em junho de 2025 ficou em 5,8%, o que representa um recuo de 1,2 ponto percentual (p.p.) frente ao trimestre encerrado em março de 2025 (7,0%), segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua ([Pnad Contínua](#)) do IBGE. Na comparação com o mesmo trimestre de 2024 (6,9%), também houve um recuo de 1,1 ponto percentual. Essa é a menor taxa registrada desde o início da série, em 2012, que passou por reponderação da pesquisa em 2025 para incorporar os resultados populacionais do último Censo Demográfico, realizado em 2022. A redução da desocupação, na comparação trimestral, foi puxada pelo aumento de 1,8% da população ocupada em relação ao trimestre anterior, o equivalente a 1,8 milhão de pessoas a mais no mercado de trabalho. Ressalta-se que o aumento da ocupação ocorreu devido ao crescimento de empregados no setor público, particularmente no segmento da educação. O rendimento médio mensal real habitual de todos os trabalhos ficou em R\$ 3.477 no trimestre, o que representa um crescimento de 1,1% em relação ao trimestre anterior e de 3,3% comparado ao mesmo trimestre de 2024. Já a massa de rendimento real habitual, que corresponde à soma das remunerações de todos os trabalhadores, atingiu R\$ 351,2 bilhões, o que equivale a um aumento de 2,9% no trimestre e de 5,9% no ano (mais R\$ 19,7 bilhões). O rendimento médio e a massa de rendimento dos trabalhadores foram recordes e o resultado significa expansão da ocupação no trimestre.

Taxa de Desocupação
Em % da força de trabalho

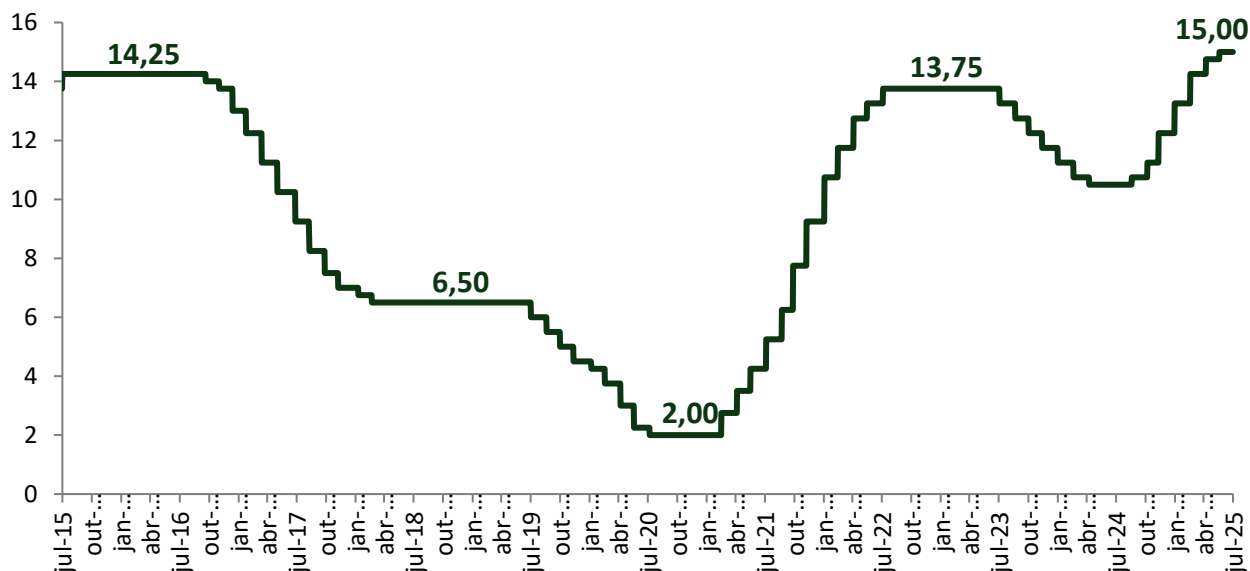


Fonte: Pnad-C Mensal – IBGE. Elaboração DTec/CNA.

Copom/BC – Copom mantém Selic em 15% e sinaliza período contracionista prolongado. No dia 30 de julho, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) decidiu, por unanimidade, manter a taxa básica de juros da economia para 15% ao ano. Em seu [Comunicado](#), o Copom explicou que a decisão foi motivada pelo ambiente externo adverso e incerto, principalmente em razão da conjuntura e da política econômica dos Estados Unidos acerca de suas políticas comercial e fiscal e de seus respectivos efeitos, o que exige cautela por parte dos países emergentes. Apontou ainda que, do ponto de vista doméstico, o conjunto dos indicadores de atividade tem demonstrado certa moderação no crescimento, porém com dinamismo no mercado de trabalho. Ademais, enfatizou que a inflação segue acima da meta estabelecida e com riscos de alta e de baixa mais elevados que o usual. O Copom

destacou que tem acompanhado os anúncios relacionados à imposição de tarifas comerciais pelos EUA ao Brasil, o que reforça a postura de cautela diante de um cenário de maior incerteza. Assim, para assegurar a convergência da inflação à meta em ambiente de expectativas desancoradas, o Comitê considera necessário manter uma política monetária contracionista por um período mais prolongado. O objetivo da decisão é assegurar a estabilidade de preços e suavizar as flutuações da atividade econômica.

Meta Selic definida pelo Copom - Taxa básica de juros no final do período (% a.a.)



Fonte: BCB. Elaboração: DTec/CNA.

Fomc/Fed - Fed mantém juros americanos inalterados. O Comitê de Política Monetária (FOMC) do Banco Central dos Estados Unidos (Fed) decidiu, por maioria, manter a taxa de juros americana no intervalo entre 4,25% e 4,50% ao ano. Em [Comunicado](#) à imprensa, publicado no dia 30 de julho, o Comitê afirmou que os indicadores recentes mostram que a atividade econômica moderou-se no primeiro semestre de 2025 e que as exportações líquidas continuam apresentando oscilações. A taxa de desemprego permanece baixa e as condições do mercado de trabalho seguem adequadas, enquanto a inflação se mantém relativamente elevada. As perspectivas em relação à política econômica, por sua vez, ainda são incertas, o que suscita cautela por parte do Fed. O Comitê busca atingir o pleno emprego e uma taxa de inflação de 2% no longo prazo. Para isso, declarou estar preparado para ajustar a postura da política monetária, conforme apropriado, caso surjam riscos associados às perspectivas econômicas que possam comprometer o cumprimento de seus objetivos. As análises de mercado indicam que o Fed poderá iniciar a redução dos juros em setembro, diante do avanço nas negociações dos EUA com seus principais parceiros comerciais e da desaceleração do consumo das famílias. O impacto do aumento tarifário sobre a inflação ainda não se materializou e pode ser amenizado por fatores como estoques das indústrias, importações antecipadas e dinamismo da demanda. Alguns diretores do Fed consideram esse impacto transitório, o que reforça a possibilidade de flexibilização da política monetária em breve, embora a maioria dos integrantes do Comitê ainda apresentem postura mais cautelosa.

- Mercado Agrícola -

Podcast Ouça o Agro – Plantando valor: oportunidades no mogno africano. O cultivo de mogno africano tem se consolidado como uma alternativa rentável e sustentável no agro brasileiro. Neste episódio, Cristiane Reis e José Mauro, pesquisadores da Embrapa Florestas, explicam por que o Brasil já é considerado o maior produtor mundial da espécie em sistemas plantados. Com alto valor agregado e demanda crescente, o mogno africano se destaca como opção de diversificação no campo, inclusive em áreas integradas com lavouras e pastagens. Os convidados também comentam os principais cuidados para garantir qualidade da madeira, desafios técnicos e estratégias que podem tornar o investimento mais seguro e rentável. Ouça agora no [YouTube](#) ou [Spotify](#).

Clima – Tempo seco predomina no centro do Brasil, com chuvas pontuais no Sul e litoral do Nordeste.

A previsão do [Inmet](#) para o mês de agosto, na Região Norte, indica chuvas próximas à média na maior parte dos estados, com acumulados acima da climatologia no noroeste do Amazonas, nordeste de Roraima e do Pará. Em contraste, o centro-sul de Roraima e o centro do Pará devem registrar chuvas abaixo da média. As temperaturas seguem acima da média, especialmente no centro-sul do Pará. No Nordeste, a maior parte da região deve ter volumes próximos à média, com chuvas acima da climatologia em áreas pontuais do litoral da Bahia, Sergipe, Pernambuco e Paraíba. As temperaturas permanecem elevadas em todos os estados, com destaque para o Matopiba, onde as anomalias podem superar 2°C. No leste da região, os valores podem ficar mais próximos da normalidade. No Centro-Oeste, a previsão é de tempo seco, com chuvas pontuais no centro-sul de Mato Grosso do Sul. A umidade relativa do ar segue baixa e as temperaturas devem ficar até 2°C acima da média em áreas do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, reforçando o risco de queimadas e evaporação acelerada do solo. No Sudeste, o padrão de estiagem continua, com volumes de chuva baixos, exceto em áreas do Triângulo Mineiro e centro do Espírito Santo, que podem registrar acumulados acima de 40 mm. As temperaturas devem se manter elevadas, entre 20°C e 26°C, com mínimas abaixo de 18°C em áreas de maior altitude, onde não se descarta a ocorrência de geadas isoladas. Na Região Sul, os volumes devem ficar próximos à média, com chuvas acima da climatologia no noroeste do Rio Grande do Sul e oeste do Paraná. Apesar do calor predominante, com temperaturas até 1°C acima da média, ainda são esperadas mínimas abaixo de 15°C em áreas serranas, o que pode resultar em geadas pontuais.

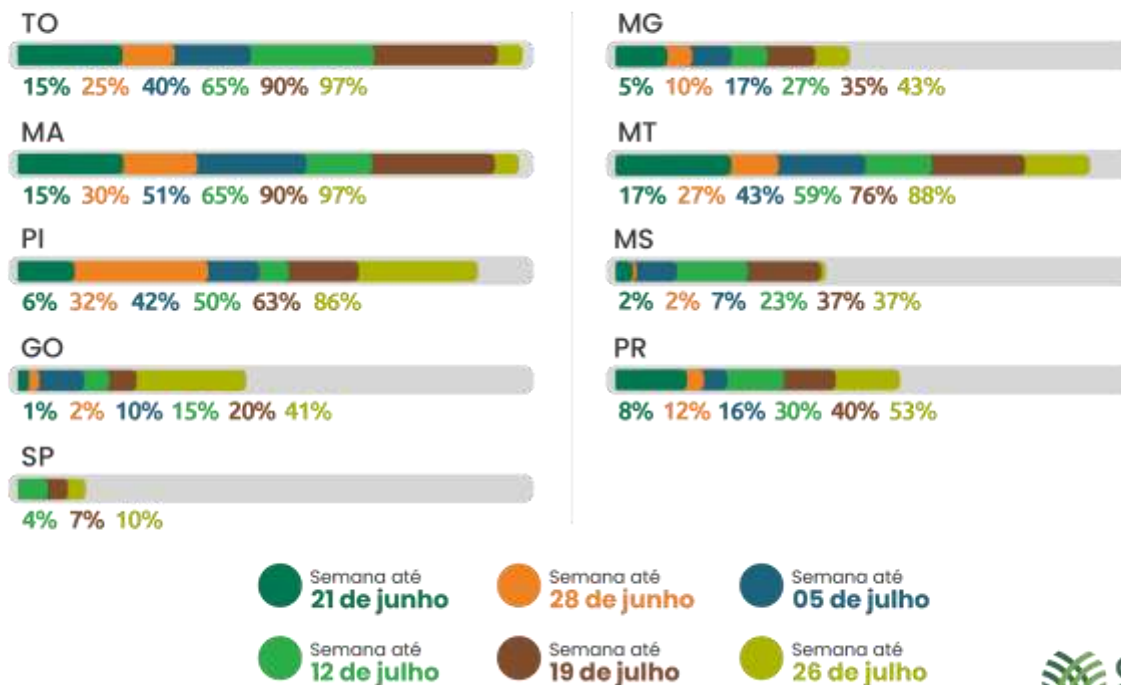
Cana-de-açúcar – Moagem de cana-de-açúcar no Centro-Sul passa de 256 milhões de toneladas, com retrações na produção de açúcar e etanol. Segundo dados do último [relatório da União da Indústria de Cana-de-açúcar e Bioenergia \(Unica\)](#), publicado na quinta (31), a moagem de cana-de-açúcar na safra 2025/2026 do Centro-Sul totalizou, desde o início do ciclo até a primeira quinzena de julho, 256,14 milhões de toneladas, uma queda de 9,61% em relação ao mesmo período da safra anterior. Em relação à qualidade da matéria-prima, mensurada em Açúcares Totais Recuperáveis (ATR), a média acumulada é de 124,37 kg/tonelada de cana, valor 4,81% abaixo do observado na mesma posição de 2024. A produção de açúcar totalizou 15,66 milhões de toneladas de açúcar (-9,22%). Já para o etanol, foram fabricados 11,62 bilhões de litros (-12,02%), sendo 7,45 bilhões de hidratado (-11,39%) e 4,17 bilhões de litros de anidro (-13,12%).

Grãos – Demanda firme sustenta preços da soja no mercado interno. Milho oscila ao longo do mês, mas encerra julho em queda. No mercado de soja, os preços seguiram em alta, impulsionados pelo aquecimento das demandas interna e externa, com destaque para a China. Esse cenário elevou os prêmios de exportação no Brasil. Por outro lado, a valorização foi limitada pela queda do dólar e das cotações internacionais. O custo elevado dos fretes rodoviários também reduziu a receita dos produtores e freou negociações no mercado spot. O [indicador Cepea](#) registrou média de R\$ 136,83, frente a R\$ 134,40 em junho. No fechamento de julho, os preços do milho seguem pressionados pela maior disponibilidade do cereal nas regiões em que a colheita avança com mais força, especialmente no Centro-Oeste. Em São Paulo, onde o ritmo é mais lento, vendedores limitam as ofertas, o que dá algum suporte aos preços. O aumento nos custos com frete também influencia as cotações, embora a

maioria dos consumidores siga retraída, aguardando oportunidades de compra em agosto, com expectativa de recuo nos preços. O [indicador Cepea](#) (Campinas-SP) apontou média de R\$ 63,63, frente a R\$ 68,15 no mês anterior. Os preços do feijão carioca de melhor qualidade apresentaram momentos de alta, mas o mercado para o feijão comercial fechou com preços pressionados em relação ao mês anterior. O [indicador Cepea/CNA](#) para Itapeva (SP) caiu de R\$ 208,92 para R\$ 187,57 a saca de 60 kg em julho. A colheita de feijão continua avançando em importantes regiões produtoras. Em Minas Gerais, 95% da segunda safra já foi colhida, enquanto em Goiás mais de um terço da terceira safra foi colhido, com bom desempenho das áreas irrigadas.

Grãos – Com 66% da área colhida, milho segunda safra avança, mas colheita ainda está atrasada em relação ao ano passado. A colheita da segunda safra de milho chegou a 66,1% da área cultivada segundo dados da Conab. O avanço da última semana confirma o bom desempenho dos trabalhos em diversas regiões, mas o ritmo segue abaixo do registrado no mesmo período do ano passado, quando 86% já estavam colhidos, em função do atraso no plantio. Em Mato Grosso, os trabalhos estão próximos da finalização. No Paraná, o potencial produtivo foi prejudicado por geadas e pela redução das chuvas no final do ciclo. Mato Grosso do Sul, por outro lado, tem colheita acelerando e produtividade considerada satisfatória. Em Goiás, mesmo com tempo seco e temperaturas mais altas, a colheita avança lentamente, ainda limitada pela umidade dos grãos. Minas Gerais também apresenta ritmo mais lento, à medida que as lavouras atingem o ponto ideal de umidade. Em São Paulo, os trabalhos ganham ritmo em todas as regiões produtoras. O destaque continua sendo o Matopiba. No Maranhão, a colheita avança com rendimentos superiores a 100 sacas/hectare. Em Tocantins, a safra está praticamente finalizada, com volume recorde. No Piauí, a colheita também está próxima do fim e confirma produtividade histórica. No Pará, a colheita foi concluída nos polos de Redenção e da BR-163 e avança em Paragominas e Santarém, com bons resultados.

EVOLUÇÃO SEMANAL | COLHEITA DO MILHO - 2ª SAFRA 2024/25



Fonte: Progresso de safra - CONAB



Café – Café brasileiro sofre impactos imediatos com tarifas impostas pelos Estados Unidos. Na semana de 28 de julho a 1º de agosto, o mercado internacional de café operou em queda, com forte influência do anúncio da tarifa de 50% imposta pelos Estados Unidos ao café brasileiro. A medida gerou impactos imediatos no setor, com relatos de cancelamentos e adiamentos de compras por parte de clientes norte-americanos, sobretudo no segmento de cafés especiais e diferenciados. Os temores de ruptura nas exportações brasileiras para os EUA — principal destino do café do Brasil — colocaram o arábica sob forte volatilidade. Adicionalmente, os estoques certificados de arábica na ICE caíram para o menor nível em quatro meses (770 mil sacas). O avanço da colheita brasileira segue como fator baixista para os preços. Segundo Safras & Mercado e Cooxupé, 84% da safra 2025/26 já foi colhida, sendo 96% do conilon e 76% do arábica. No mercado de robusta, além do avanço da colheita, a alta nos estoques certificados e o aumento das posições vendidas por fundos contribuíram para a queda das cotações. Na quinta-feira (31), o contrato do arábica para setembro de 2025 foi negociado a US\$ 391,25 (295,80 cents/lbp) por saca de 60 quilos na bolsa de Nova York, queda de 2,9% frente à semana anterior. O café robusta encerrou o pregão na bolsa de Londres cotado a US\$ 3.293,00 por tonelada, com recuo de 1,7% na parcial da semana. No mercado interno, segundo [o Indicador Cepea/Esalq](#), o arábica tipo 6 foi comercializado a R\$ 1.811,87 por saca de 60 quilos, permanecendo estável no fechamento do mês de julho com discreta valorização de 0,2%, enquanto o conilon tipo 6 peneira 13 foi vendido a R\$ 1028,45 por saca de 60 quilos, acumulando uma queda de 6% no mês.

Frutas e Hortaliças – Preços das principais frutas e hortaliças nas centrais de abastecimento encerram julho em queda. A Conab realiza acompanhamento de volumes disponibilizados para comércio e preços praticados nas centrais de abastecimento, e, conforme dados disponibilizados, o mês de julho encerrou com continuidade de movimento de queda de preços para as principais frutas e hortaliças comercializadas. Para a batata-inglesa, foi observada redução de 27% no comparativo julho/25 e junho/25 – redução ainda mais significativa em relação à média do mês de maio (34%). As colheitas da safra de inverno em praças produtoras do Cerrado Mineiro e Goiano, e ainda Sul de Minas Gerais e região de Vargem Grande do Sul (SP), garantem boa oferta no mercado e pressionam cotações. Os preços da cebola e da cenoura também tiveram em queda em julho, de 24% e 10%, respectivamente. A boa produção no Cerrado Mineiro e Goiano também é fator determinante. Entre as frutas, destaque para a redução nos preços da manga. O preço médio no mês de julho foi 18% inferior ao observado em junho. Destaca-se que o mês é usualmente marcado por bons preços e remuneração do produtor. No entanto, o anúncio da tarifa adicional de 40%, totalizando 50% de tarifa nas exportações para os Estados Unidos, gerou grande instabilidade no mercado e superoferta no mercado doméstico. Por outro lado, foi observada elevação de preços para alguns produtos, com destaque para a lima ácida tahiti (7%), movimento já esperado devido à baixa oferta no mercado em período de entressafra, em especial nas praças paulistas.

- Mercado Pecuário –

Pecuária de corte – Pressão de baixa diminui no mercado do boi gordo. O indicador do boi gordo [Cepea](#) ficou praticamente estável (-0,1%) nesta semana, fechando em R\$ 294,35/@ no dia 31/7. Com o encurtamento das escalas de abate e a maior demanda do varejo, as indústrias aumentaram a procura por boiadas terminadas, fato que deu sustentação aos preços. Em algumas praças, os frigoríficos ofertaram preços mais altos pelo boi gordo para avançarem com as compras. No mercado atacadista, a carne bovina subiu 1,0% nesta semana, com a carcaça casada (boi) negociada a R\$ 20,66/kg. No curto e médio prazos, a expectativa é de preços mais firmes no mercado do boi, com a oferta de bovinos para abate reduzida (entressafra). O ponto de atenção é com relação aos possíveis impactos das tarifas impostas pelos Estados Unidos à carne bovina importada do Brasil.

Campo Futuro – Custo elevado volta a pressionar margens da suinocultura independente. Dados do projeto Campo Futuro (Sistema CNA/Senar), em parceria com a Labor Rural, mostram que a receita da suinocultura independente segue fortemente comprometida pelos custos de produção. A média entre as praças de Ponte Nova (MG) e Sorriso (MT) indica que, em julho, cerca de 81% da receita foi consumida pelos custos operacionais totais da atividade. No último trimestre, a alta no preço do suíno vivo vinha aliviando essa pressão, mas o cenário mudou no fechamento de julho. Mesmo com uma queda de 3% nos custos, puxada pela redução nas despesas com alimentação, o recuo de 5,7% no preço pago ao produtor — influenciado por incertezas ligadas à possível taxaço das exportações de proteínas brasileiras pelos EUA — voltou a reduzir as margens dos suinocultores.

Comprometimento da receita com os custos de produção (%)

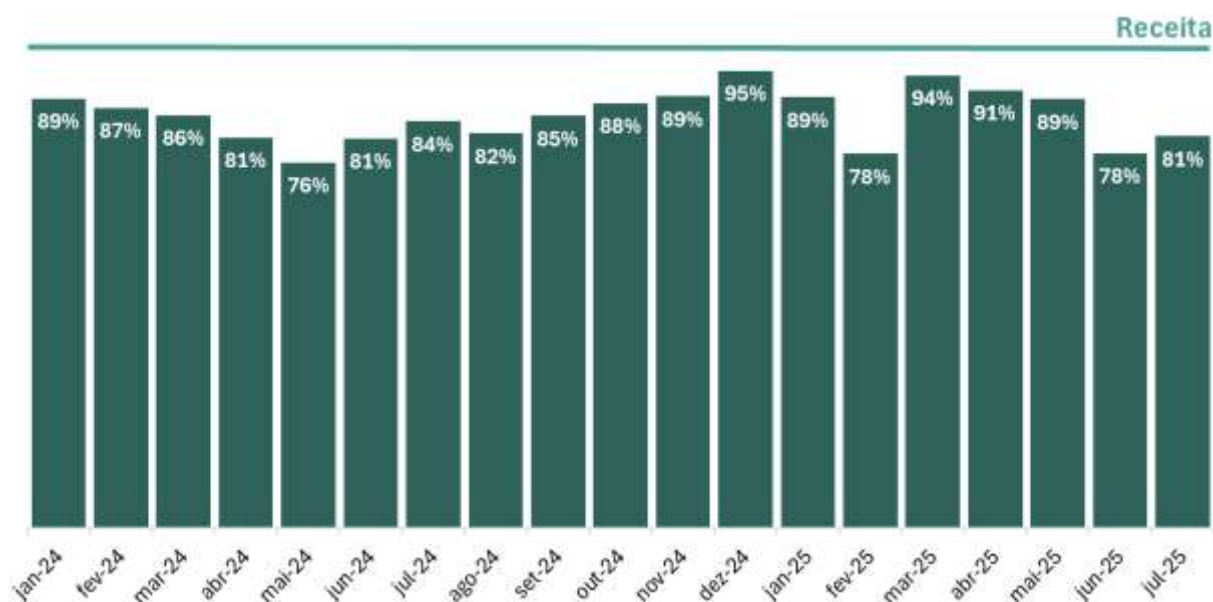


Gráfico 1. Comprometimento da receita do suíno vivo, sistema de Ciclo Completo, com os custos operacionais totais (%). Média entre as praças de Ponte Nova (MG) e Sorriso (MT)

Fonte: Projeto Campo Futuro (CNA/Senar), em parceria com a Labor Rural.

Pecuária de leite – Conseleites do Paraná e Rio Grande do Sul projetam valores de referência. Os Conselhos Paritários dos Produtores/Indústrias realizaram na última terça-feira suas reuniões mensais, identificando comportamentos distintos para o valor de referência do leite padrão nos estados. A projeção para o leite paranaense evoluiu 0,8%, alcançando [R\\$ 2,4267](#) por litro, ao passo que o leite gaúcho se manteve estável (-0,07%), a [R\\$ 2,4283/litro](#). Assim como nos demais estados, foi identificada a valorização no leite UHT, que contrapôs a retração nas cotações do leite em pó e queijo muçarela, três dos principais derivados. Para os próximos meses, a expectativa é que o final do período de

entressafra contribua com maior oferta de leite no campo, o que deve pressionar os valores de referência.

Pecuária de leite – Cepea projeta estabilidade no pagamento do leite em julho. O Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada divulgou, na sexta (1º), o preço do leite pago ao produtor em julho, referente ao leite entregue no mês anterior. O valor de [R\\$ 2,6474](#) por litro representa estabilidade mensal (0,16%), contrariando a série histórica para o mês, em que a sazonalidade costuma retrain a oferta e lastrear as cotações. A maior disponibilidade de leite, em função das importações recordes no primeiro semestre (1,07 bilhão de litros), ajuda a explicar o cenário, bem como a melhoria na relação de troca do pecuarista com o milho, cujas cotações vêm caindo em função da safra. Nesse contexto, a relação de troca do pecuarista com o cereal se mostrou 7% mais atrativa em junho, demandando 25,7 litros para aquisição de uma saca (60kg/Campinas). Para os próximos meses, o cenário de maior oferta deve pressionar as cotações, gerando apreensão quanto às margens da atividade.

Suinocultura – Recuo na demanda gera queda nos preços dos suínos. Os preços dos suínos recuaram nas granjas e nas indústrias no final de julho, frente ao ritmo mais lento de comercialização no mercado interno e maior concorrência com a carne de frango. Nas granjas em São Paulo, a queda foi de 2,4% na comparação semanal, com a referência para o produtor independente em R\$ 7,99/kg vivo (31/7), segundo o [Cepea](#). Nas indústrias, o preço da carne suína caiu 2,0% no mesmo período, com a carcaça especial cotada a R\$ 11,62/kg. Para a próxima semana, as expectativas são de melhora na demanda interna, com a virada de mês, e preços mais sustentados para o suíno vivo e a carne suína.

Avicultura – Cotações dos ovos e da carne de frango se firmam no final de julho. A oferta de ovos foi suficiente para atender a demanda neste final de mês, sem grandes estoques nas indústrias. No mercado atacadista, os preços ficaram praticamente estáveis nesta semana (+0,1%), com a caixa com 30 dúzias de ovos brancos cotada em R\$ 143,11 na região de Bastos (SP) no dia 31/7 ([Cepea](#)). Para a carne de frango, houve alta de 0,3% no preço nesta semana nas indústrias, com o frango resfriado vendido a R\$ 7,22/kg no mercado atacadista ([Cepea](#)). O aumento na demanda por carne de frango e ovos esperado para as primeiras semanas de agosto, com o pagamento dos salários, é um fator de alta para os preços nestes mercados.

Aquicultura – Quedas nos preços da tilápia marcam última semana de julho. Os preços nas principais regiões produtoras acompanhadas pelo [Cepea](#), em parceria com a PeixeBR, demonstram o reflexo de uma oferta maior da tilápia no mercado frente a uma demanda retraída. As variações negativas foram identificadas em todas as localidades monitoradas. Nas regiões Norte e Oeste do Paraná, os recuos foram de 0,37% e 0,51%, com as cotações do quilo a R\$ 8,51 e R\$ 7,16, respectivamente. Na região dos Grandes Lagos (SP), o quilograma a R\$ 7,93 representa 0,13% de retração semanal. No Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, houve 0,31% de retração, levando as cotações a R\$ 8,15/kg, ao passo que, em Morada Nova de Minas (MG), chegou a R\$ 8,37 (-0,20%).

INFORME SETORIAL

1. CNA participa da 2ª Reunião do Comitê Técnico do Condel/Sudam 2025.
2. CNA realiza primeiro evento do Circuito de Resultados Campo Futuro 2025.
3. Mapa abre consulta pública sobre requisitos na produção, exportação e importação de bebidas.
4. Comissão Nacional de Silvicultura discute cadeia produtiva de borracha natural e mogno africano.
5. Setor cafeeiro articula ação conjunta com FAO em celebração ao Dia Internacional do Café.
6. Abertas as inscrições para o 4º Cupping em Negócios de Cafés Diferenciados da CNA.
7. CNA realiza Workshop Internacional “Farmácia Rural – Avanços, desafios e prioridades para pequenos cultivos”.
8. CNA debate andamento da investigação de dumping no leite em pó com MDA.
9. CNA discute passaporte equestre e material genético com Mapa.
10. CNA participa do Workshop A.B.E.L.H.A.
11. China habilita estabelecimentos brasileiros para exportação de farinhas de aves e suínos.
12. CNA participa de reunião do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável.
13. CNA participa de reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Fibras Naturais.
14. CNA discute Plano Clima Mitigação com entidades do IPA.
15. Comissão de Novas Lideranças discute participação em fóruns internacionais.

Sudam - CNA participa da 2ª Reunião do Comitê Técnico do Condel/Sudam 2025. Na sexta-feira (1º), a CNA participou da reunião do Conselho Deliberativo da Sudam (Condel), que tratou do balanço de resultados das plenárias realizadas para receber contribuições à consulta pública sobre o aprimoramento do uso dos recursos do Financiamento do Norte (FNO) e do Fundo de Desenvolvimento da Amazônia (FDA) para 2026. O objetivo é promover maior alinhamento entre as diretrizes dos fundos e as demandas regionais dos produtores rurais. As contribuições recebidas por meio da consulta pública e das plenárias nos estados estão sendo analisadas pela Sudam para subsidiar a atualização das novas diretrizes.

Campo Futuro – CNA realiza primeiro evento do Circuito de Resultados Campo Futuro 2025. O [evento](#), que reuniu pecuaristas, presidentes de sindicatos rurais e representantes do setor, foi realizado na última segunda (28) durante a ExpoAcre, em Rio Branco (AC). Foram apresentados os resultados dos levantamentos dos custos de produção da pecuária de corte na região e no Brasil, e o que mais impactou as margens dos produtores. Além disso, um panorama do mercado pecuário nacional e internacional e as perspectivas para o setor, com foco nos preços da arroba do boi gordo e mercado de reposição, foi o foco da fala de Felipe Fabri, zootecnista e coordenador de Inteligência de Mercado da Scott Consultoria.

Defesa Vegetal – Mapa abre consulta pública sobre requisitos na produção, exportação e importação de bebidas. O Ministério da Agricultura e Pecuária abriu consulta pública, por meio da Portaria SDA/MAPA nº 1.343, de 29 de julho de 2025, sobre minuta de portaria que estabelece os requisitos e controles dos programas permanentes de boas práticas de fabricação e dos processos de importação e exportação de bebidas. O período de realização da consulta é de 45 dias a partir da data de publicação e pode ser acessada no [sítio eletrônico do Mapa](#).

Silvicultura – Comissão Nacional discute cadeia produtiva de borracha natural e mogno africano. Na [reunião, realizada na quarta-feira \(30\)](#), foi abordado um estudo contratado pela CNA sobre o atual cenário e possíveis caminhos para a defesa da concorrência da heveicultura brasileira. Nesse contexto, também foi tratado o pleito solicitado pela Confederação à Câmara de Comércio Exterior (Camex) para manter a borracha natural na Lista de Exceções à Tarifa Externa Comum (LETEC) com alíquota de 10,8% como medida para mitigar distorções de mercado na busca pela justa competitividade da atividade no país. Ainda, a Comissão falou sobre a importância do primeiro

levantamento do projeto Campo Futuro para levantamento dos custos de produção de mogno africano, realizado em junho em Minas Gerais. Foram apresentados aspectos de manejo e de mercado relacionados ao mogno-africano e o incremento do seu cultivo no Brasil, destacando as regiões onde suas espécies se desenvolvem melhor.

Café – Setor cafeeiro articula ação conjunta com FAO em celebração ao Dia Internacional do Café. A CNA participou de reunião com representantes da Embaixada do Brasil junto à FAO, em Roma, e com lideranças do setor cafeeiro para discutir a realização de um evento institucional na sede da FAO, no dia 1º de outubro, em celebração ao Dia Internacional do Café. A iniciativa será liderada pela representação diplomática brasileira e deverá contar com o apoio do setor privado, visando promover internacionalmente a sustentabilidade, a qualidade e a nova marca dos Cafés do Brasil. Também está prevista a realização de evento bilateral, no dia anterior (30/09), na Embaixada do Brasil na Itália, com foco na promoção dos cafés brasileiros.

Café - Abertas as inscrições para o 4º Cupping em Negócios de Cafés Diferenciados da CNA. A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) abriu as inscrições para o [4º Cupping em Negócios de Cafés Diferenciados](#), iniciativa voltada à valorização da produção cafeeira nacional. O evento tem como objetivo promover a agregação de valor e o encurtamento dos canais de comercialização, conectando diretamente os produtores rurais a cafeterias e microtorrefações interessadas por cafés de alta qualidade e com diferenciais. As inscrições estarão abertas de 1º de agosto a 19 de setembro de 2025, prazo final também para o envio das amostras. O evento é direcionado a cafeicultores de todo o Brasil, e os detalhes sobre a forma de inscrição estão no regulamento disponível no [site da CNA](#). Os cuppings e as rodadas de negócios acontecerão entre os dias 5 e 7 de novembro de 2025, em Belo Horizonte (MG), durante a Semana Internacional do Café (SIC), com a participação de compradores nacionais e internacionais. A edição anterior, realizada em 2024, foi um grande sucesso, resultando em mais de US\$ 57 milhões negociados com cafés que participaram do cupping.

Culturas com Suporte Fitossanitário Insuficiente – CNA realiza Workshop Internacional “Farmácia Rural – Avanços, desafios e prioridades para pequenos cultivos”. O [Workshop Internacional](#) “Farmácia Rural – Avanços, desafios e prioridades para pequenos cultivos”, realizado entre 28 e 31 de julho na CNA, debateu estratégias para ampliar o desenvolvimento de pesquisas e o registro de defensivos agrícolas voltados para pequenas culturas. A abertura contou com a Minor Use Foundation, destacando tecnologias e insumos para pequenos cultivos, as Culturas com Suporte Fitossanitário Insuficiente (CSFI). Painéis técnicos abordaram Limites Máximos de Resíduos (LMRs), regulamentações e estudos fitossanitários regionais. Os encaminhamentos incluíram a necessidade de aprimoramento regulatório, permitindo maior cooperação internacional. Foram discutidas soluções químicas e biológicas para expandir a “farmácia rural”. [Visita](#) de campo à fazenda Agrícola Wehrmann mostrou produção de batata, cenoura e biofábrica de insumos. Na Embrapa Hortaliças, os visitantes conheceram cultivos experimentais e projeto de alho-semente livre de vírus. O evento foi organizado pela CNA, em parceria com a Minor Use Foundation e com apoio do IICA, STDF e Comitê Minor Crops Brasil. Os participantes destacaram a importância do intercâmbio de informações e de um debate técnico rico sobre a temática.

Pecuária de leite – CNA debate andamento da investigação de dumping no leite em pó com MDA. A Comissão Nacional de Pecuária de Leite esteve reunida com o Ministro do Desenvolvimento Agrário na última quarta-feira, 30, solicitando apoio para celeridade na publicação do Parecer Preliminar referente à investigação, pelo Departamento de Defesa Comercial do MDIC. O ministro se mostrou receptivo à iniciativa e endossou o apoio à continuidade da investigação, e buscará agenda junto ao Ministro de Desenvolvimento da Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), para reunião conjunta com a CNA e Frente Parlamentar em Apoio ao Produtor de Leite na próxima semana.

Equideocultura – CNA discute passaporte equestre e material genético com Mapa. Na última segunda-feira (28), durante a 42ª Exposição Nacional do Mangalarga Marchador, em Belo Horizonte (MG), [o colegiado se reuniu](#) com o Departamento de Saúde Animal do Ministério da Agricultura e Pecuária para discutir a regulamentação da Lei do Material Genético ([Lei 15.021/2024](#)). O encontro também abordou as particularidades da reprodução dos equídeos que, atualmente, são realizadas à campo, como a criopreservação de sêmen e embriões. A proposta da CNA é que essas modalidades sejam contempladas de forma desburocratizada para pessoa física. Outro tema discutido foi o Passaporte Equestre. Durante a exposição, foi assinado um protocolo de intenções entre as Secretarias de Agricultura

e Pecuária dos estados de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro para que o Passaporte tenha equivalência entre as unidades federativas proporcionando o trânsito desburocratizado e facilitado de equídeos.

Apicultura e Meliponicultura – CNA participa do Workshop A.B.E.L.H.A. Na última quarta-feira (30), a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) esteve presente no Workshop realizado pela associação A.B.E.L.H.A, em São Paulo, para discutir temas estruturantes para o projeto Observatório das Abelhas, uma iniciativa entre a associação, Embrapa e o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa). O colegiado se reuniu para que novas diretrizes sejam propostas ao projeto, com objetivo de coexistência harmônica entre apicultores/meliponicultores e agricultores.

Farinhas de aves e suínos – China habilita estabelecimentos brasileiros para exportação. O Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) informou, no dia 30/7, que a China habilitou 46 estabelecimentos produtores de farinhas de aves e suínos no Brasil para exportação para a China, além de quatro estabelecimentos de farinha de pescado. O Mapa destaca que, em 2023, foi assinado um protocolo sanitário bilateral, seguido da realização de auditorias presenciais conduzidas pela Administração Geral das Alfândegas da China (GACC) e concluído o modelo de certificado sanitário acordado entre as autoridades dos dois países.

Recursos hídricos – CNA participa de reunião do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CBEDS). A economia circular no agronegócio foi [tema de destaque](#) na reunião do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CBEDS). A CNA pontua a irrigação como peça central na transição para um modelo produtivo mais sustentável e eficiente, e o agro que consegue viabilizar o reuso de água e maior integração das atividades agropecuárias. Apesar do potencial, desafios como falta de infraestrutura, insegurança jurídica e ausência de políticas integradas ainda limitam a adoção plena dessas práticas no campo.

Fibras Naturais – CNA participa de reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Fibras Naturais. Foi realizada, no último dia 31 de julho, a 40ª Reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Fibras Naturais, no Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa). Um dos destaques da pauta foi a apresentação da pesquisadora *Maryam Sodagar*, do *Institut für Textiltechnik* da Universidade RWTH Aachen, da Alemanha, que compartilhou estudos sobre o aproveitamento das fibras de bambu. A Câmara também discutiu a exclusão dos fios de sisal e outras fibras naturais da lista de produtos atingidos pelo “tarifaço” implementado pelo governo americano a partir de 1º de agosto.

Mitigação – CNA discute Plano Clima Mitigação com entidades do IPA. Na quinta-feira (31), durante a reunião da Comissão Ambiental do Instituto Pensar Agro (IPA), a CNA avaliou os pontos críticos relacionados ao Plano Setorial de Agricultura e Pecuária, especialmente os relacionados à realocação de emissões para o setor e às metas de supressão legal de vegetação. A Comissão avaliou as estratégias de atuação para ajuste do texto proposto e os principais pontos técnicos de divergência em relação ao Plano. A Estratégia Nacional de Mitigação e seus planos setoriais estão em consulta pública até o dia 18 de agosto.

Novas Lideranças – Comissão de Novas Lideranças discute participação em fóruns internacionais. A Comissão Nacional de Novas Lideranças se [reuniu](#) no dia 29 de julho para discutir sobre a participação de jovens em fóruns e comissões internacionais. A Diretoria de Relações Internacionais compartilhou informações sobre o assunto e as ações prioritárias no setor. Os jovens compartilharam suas experiências e a reunião levou conhecimento para ações futuras.

AGENDA DA PRÓXIMA SEMANA

04/08 - 4ª Reunião do Grupo de Trabalho do PL 4993/2024 do Conselho Nacional de Recursos Hídricos
04/08 – Reunião do Grupo de Trabalho do Regimento Interno do Conselho Nacional de Recursos Hídricos
04/08 – Paineis do Projeto Campo Futuro de café Robusta em Cacoal (RO)
05/08 – 57ª Reunião Extraordinária do Conselho Nacional de Recursos Hídricos
05/08 – Paineis do Projeto Campo Futuro de pecuária de corte em Paragominas (PA)
05/08 – Reunião do Grupo de Trabalho de Regulamentação de Bioinsumos do Mapa
06/08 – Reunião Comissão Nacional de Mulheres do Agro
06/08 -Reunião da Comissão Nacional de Pecuária de Leite da CNA em Castro (PR)
06/08 – VI Biodiesel Week
07/08 – Circuito de Resultados do Projeto Campo Futuro de café em Jaguaré (ES)
07/08 – Paineis do Projeto de pecuária de corte em Santana do Araguaia (PA)
07/08 – Paineis do Projeto de pecuária de corte em Altamira (PA)
07 e 08/08 – 2º Fórum de Liderança Feminina Sindical Rural
08/08 – Reunião da Comissão Nacional do Café em Jaguaré (ES)